



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL
Secretaria Municipal da Saúde
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

ATA DA ASSEMBLÉIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE
03/03/2005

Aos três dias do mês de março de dois mil e cinco, às dezenove horas, no auditório da Casa da Cidadania foi realizada a reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde, com a seguinte Ordem do Dia: Relatório de Gestão da Secretaria da Saúde; Programa de Saúde da Família; Assuntos referentes às atividades da Clínica Paulo Guedes; Aprovação da prestação de contas do Hospital Pompéia, referente ao programa Solidariedade; Aprovação do Relatório de Atendimento da PATNA; Aprovação do projeto de aquisição de equipamentos e material permanente para o Hospital Geral; Aprovação da verba para a Cooperativa dos Renais Crônicos e Transplantados de Caxias do Sul (REVIVENDO); Assuntos Gerais. Às 19:35 hs, verificado quorum, o Presidente dá início à reunião. A conselheira Elizete Gonem de Lima sugeriu ao plenário que as reuniões do Conselho Municipal de Saúde voltem a ser realizadas na 5ª Coordenadoria Regional de Saúde. O conselheiro Cleodir solicita inversão de pauta pedindo para a reunião iniciar pelos assuntos gerais. O Presidente avisa aos conselheiros que o Relatório de Gestão da Secretaria Municipal da Saúde será excluído da Ordem do Dia, pois o Secretário da Saúde, Dr. José Luiz Bertolucci solicitou a realização de uma reunião extraordinária para apreciação do relatório. O conselheiro Petry explicou a plenária que a Assessoria Técnica do CMS sugeriu que seja realizada a reunião extraordinária no dia 16 (dezesesseis) de março, pois o relatório é extenso e necessita atenção especial. A plenária do conselho aprova a realização dessa reunião. O Presidente Pedro Pozenato lê a Ordem do Dia, e após retoma o assunto sobre a realização das reuniões na 5ª CRS e submete a votação do plenário, onde se aprova por maioria, com um voto contrário e uma abstenção. E depois o presidente submete a votação à manutenção da pauta ou não, a manutenção da ordem da pauta e aprovada por maioria com cinco votos contrários. O Secretário Dr. José Luiz Bertolucci apresenta o Dr. Dartgnan Fardin da Rosa, coordenador do PSF, que faz ao plenário uma exposição sobre o PSF (Programa de Saúde da Família). Com a preocupação de fazer do PSF um mecanismo para melhorar a Atenção Básica em Saúde de Caxias do Sul, a Secretaria Municipal iniciou em janeiro de 2005 um processo de avaliação sobre a atual situação das ESF (Equipes de Saúde da Família) e expansão do PSF. O PSF é um programa do Ministério da Saúde que tem entre suas principais diretrizes: promoção da saúde, ações de prevenção e cuidado continuando por uma mesma equipe de saúde. Ao decidir por implantar o PSF o Município tem que aumentar os investimentos para o custeio do programa. Este tem o objetivo de que se alcance ações de promoção de saúde. Durante o trabalho de avaliação da situação atual do PSF em Caxias do Sul foi constatada a necessidade de reformulação do cronograma de expansão das ESF para cumprir as metas de cobertura populacional estabelecidas pelo Governo anterior. Para 2004 as implantações de equipes previstas eram 34, mas somente 25 foram concluídas. A SMS, ao avaliar o plano de expansão do PSF constatou a necessidade de estar implantando 19 equipes neste ano de 2005. Isto porque existem 09 ESF em atraso do ano de 2004 e o projeto prevê a implantação de mais 10 equipes neste ano de 2005, totalizando 44 até a final deste ano. A segunda fase contempla os anos de 2005 e 2006, sendo que em 2006 estão previstas mais 10 equipes. Para a terceira fase seriam implantadas, segundo o planejado, 13 equipes até o final de 2008 atingindo, assim, ao final do projeto a cobertura populacional de 70%. A Secretaria necessita, portanto muito trabalho para que as metas do projeto sejam alcançadas. Os problemas constatados são: atraso na implantação das equipes; necessidade de reforma e ampliação de algumas UBS, o que despende tempo e recursos; cumprimento das exigências do Programa de Apoio ao PSF – PROESF para garantir os recursos por ele oferecido aos municípios com mais de 100 mil habitantes. Em 2004 o Fundo Municipal recebeu o valor de R\$ 790.000,00, aplicou, mas não fez a prestação de contas ao Ministério da Saúde. Isto inviabiliza a participação do município na segunda fase quando estaria

disponível R\$ 1.650.512,00 e atrasa a terceira. A SMS, nesta gestão, propõe a continuidade do projeto de implantação do PSF. Para isso vários aspectos estão sendo revisados: a definição de áreas prioritárias; o uso racional dos recursos humanos e financeiros com realocação de profissionais garantindo o melhor atendimento à população; melhoria da infra-estrutura da UBS da família: área física, medicamentos, equipamentos e outros insumos; gestão e capacitação do trabalho das equipes: carga horária e acesso a capacitações e publicações; melhoria no processo de trabalho das equipes; organização do acesso dos usuários aos serviços de referência, de média e de alta complexidade. O Presidente pede ao plenário se existem perguntas ou opiniões sobre o assunto. O conselheiro Pedro Rech pergunta se o médico da família se direciona a qual público. Dartgnan responde que o médico da família é um médico generalista capaz de identificar o real problema, de qualquer faixa etária, e repassar ao especialista. O presidente pede se há mais alguma dúvida, e pede que a SMS apresente ao CMS as alterações que serão feitas no projeto de implantação do PSF. Dartgnan diz que estão em elaboração os novos projetos para o PSF e que quando concluídos se fará apresentação ao plenário do CMS para apreciação. O conselheiro Cleodir Silveira pergunta se a SMS dispõe de gente para a implantação desse projeto. Dartgnan responde que houve uma seleção para enfermeiras, e que haverá processo seletivo para outras áreas também, e que no momento a SMS está efetuando contratos emergenciais. Cleodir pede quantas pessoas compõe cada equipe. Dartgnan fala que a equipe é composta por um médico, uma enfermeira, dois auxiliares, alguns agentes, algumas vezes por ginecologista e pediatra e um auxiliar administrativo. Cleodir pede se o profissional de psicologia fará parte da equipe. Dartagnan diz que não, pois haveria muito dispêndio de capital financeiro. O Secretário diz que os profissionais concursados podem optar por trabalhar no PSF. Em seguida passa-se para o terceiro ponto de pauta, com a apresentação do Secretário da Saúde José Luiz Bertolucci sobre a Clínica Paulo Guedes. O secretário informa que a SMS recebeu correspondência, da Clínica Paulo Guedes, informando que a partir de 24 de fevereiro de 2005 a instituição não mais atenderia a pacientes do SUS. Informou também que os pacientes atualmente baixados receberão atendimento pleno até a sua alta determinada pela equipe médica. Tal correspondência foi remetida imediatamente à Secretaria Estadual da Saúde. A SMS aponta algumas das providências tomadas para enfrentar as dificuldades do momento e avançar na implantação de um modelo de atendimento a pacientes com sofrimento mental que não esteja, exclusivamente, apoiado no atendimento hospitalar: engajamento das Unidades Básicas de Saúde reforçando e otimizando cuidados aos pacientes lá atendidos; melhoria no apoio ao atendimento a pacientes com transtornos mentais no pronto atendimento, ampliando o suporte técnico para o serviço; chamamento a profissionais da área para traçar estratégias e comprometimento de todas as unidades públicas de saúde; reforço e otimização dos CAPS, incluindo a ampliação para 24 horas; análise da capacidade hospitalar instalada no município e busca da ampliação do atendimento pela rede hospitalar; realizar capacitação dos profissionais da saúde do município e da região, para o melhor manejar casos de emergência em psiquiatria, álcool e drogas, a ação será em conjunto com a 5ª CRS e a SES a realizar-se no dia quatro. de Março de 2005; contatos com os Hospitais Pompéia e Geral e outras instituições para estabelecer e reforçar parcerias, em especial para com o atendimento hospitalar, em Caxias do Sul. Pela avaliação do Programa Nacional de Avaliação Hospitalar, PENASH, a clínica recebeu nota abaixo dos níveis exigidos pelo Ministério da Saúde, o que compromete a qualidade dos serviços oferecidos. A clínica também não possui alvará sanitário e apresenta dificuldades quanto à qualidade da água para consumo humano, entre outros problemas. A SMS se propõe trabalhar para mudar o modelo de atendimento a pacientes de saúde mental com ênfase no atendimento ambulatorial e não hospitalar e ressalta a necessidade de se estabelecer protocolo para internação de pacientes psiquiátricos. O presidente pede a palavra aos conselheiros para exporem suas dúvidas e opiniões. O conselheiro Pedro Rech pergunta sobre o contrato com a Clínica que atenderia aos adolescentes com problemas com drogas. O conselheiro Eoci Ribeiro pergunta se os Hospitais Geral e Pompéia estão preparados para atender pacientes com transtornos mentais e se pacientes de outros municípios são atendidos na Clínica e se o município de Caxias dispense recursos financeiros nesses atendimentos. A conselheira Isolda Rech pergunta qual tipo de paciente é atendido atualmente na Clínica e se esse atendimento é através do SUS. O conselheiro Petry expõe que o Hospital Geral está montando leitos e

uma sala de contenção apropriada à psiquiatria. O conselheiro Osmar Ramos pergunta se o Governo do Estado irá assumir o estado de falência da Clínica e como ficará essa situação. O Secretário retoma a palavra para responder as perguntas, ele diz que a SMS não recebeu explicações da Clínica Paulo Guedes, mas somente constatações a respeito da situação, fala que não existe nenhum contrato registrado com a clínica. No Hospital Pompéia já existem leitos preparados e outros em preparo para se receber os pacientes psiquiátricos. Pacientes de outras cidades atendidos na clínica vem através de suas respectivas coordenadorias e o município de Caxias não paga nada por isso. A clínica continua atendendo os pacientes que já estavam lá, só não vai receber novos pacientes pelo SUS e esses em tratamento só serão liberados de acordo com a alta médica. O secretário diz que no momento estão sendo buscados leitos hospitalares aqui na cidade para o atendimento desses pacientes. A Diretora Executiva da SMS, Salete Pinto, sugere que as alternativas encontradas pela SMS sejam apresentadas ao CMS, em reunião posterior para aprovação ou não do mesmo. O presidente pede se há mais alguma opinião ou dúvida, e propõe que a SMS faça ao conselho uma apresentação sobre as alterações no plano de Saúde Mental. O presidente encaminha o plenário à votação os dois encaminhamentos da SMS, que são aprovados por unanimidade. O presidente comunica que os representantes do Hospital Geral e da PATNA não se encontram, mas que o Hospital Geral enviou uma correspondência pedindo a aprovação de uma emenda parlamentar do Deputado José Ivo Sartori, para a aquisição de equipamentos e material permanente para o Hospital. O conselheiro Petry diz que o Hospital Geral precisa que esse relatório seja referendado pelo CMS. O conselheiro Gilberto Uebel do Hospital Pompéia explica o quarto ponto de pauta, o programa solidariedade (A Nota é Minha) detalhando ao plenário os gastos feitos com custeio e investimento. Cleodir Silveira pede se é feito licitação para a realização das compras. Gilberto responde que sim. O presidente pergunta aos conselheiros se algum deles se sente em dúvida em relação à elaboração do edital de convocação, nenhum conselheiro se manifesta em relação a essa questão. O presidente encaminha a votação à questão do Hospital Pompéia que é aprovada por unanimidade dos conselheiros presentes. O presidente retoma o assunto referente ao projeto de aquisição de equipamentos e material permanente para o Hospital Geral, e solicita ao plenário que vote esse ponto. Cleodir fala que seria importante a presença de membros do conselho nas licitações dos hospitais que utilizam verbas públicas. Petry diz que o CMS tem acesso as licitações do Hospital Geral, e que este está reformulando seu conselho gestor, que agora contará com a presença dos alunos e professores da Universidade para que haja paridade, as prestações do HG ocorrem toda a última sexta de cada mês a partir das 14:00 horas e é aberta ao CMS. Cleodir diz que mesmo que o plenário vote será necessário o comparecimento do Diretor do Hospital Geral para esclarecimentos. Paulo Barella diz que no seu mandato no CMS conseguiu e implantou o Conselho Gestor, mas ainda assim as entidades devem proporcionar mais informações ao Conselho da Saúde. Petry fala que o relatório de como será aplicada a verba do HG está à disposição dos conselheiros para a análise. O presidente encaminha a votação, a verba é aprovada por maioria com uma abstenção. O Eng. Luiz Carlos da Silva, presidente da Cooperativa dos Renais Crônicos de Caxias do Sul (REVIVENDO), que fala que o objetivo de criar um fundo de apoio aos pacientes com problemas renais crônicos, e com essa verba a irá adquirir remédios e materiais de expediente. Pedro Rech pede quantas pessoas são transplantadas. Luiz diz que 70 pessoas são transplantadas e que 300 pessoas esperam na fila do SUS por um transplante aqui em Caxias. Luiz diz que a verba servirá para agilizar e favorecer a saúde e que a verba será entregue no dia 04 deste mês. O presidente sugere que o Eng. Luiz faça uma apresentação posterior ao CMS depois do recebimento dessa verba e que o plenário vote a apresentação feita pelo engenheiro. O presidente submete à votação, e o plenário aprova com unanimidade dos conselheiros presentes essa sugestão do presidente. Salete Convida aos presentes para a movimentação sobre o exame preventivo de colo de útero no dia 05 deste mês e pede para os conselheiros divulgarem. Nada mais a declarar encerro a presente ata assinada por mim secretária, Laraine Velho e, pelo presidente Pedro Arlindo Pozenato.